

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O USO DE TECNOLOGIAS

Maria Eridan da Silva Santos; Paula Daniele dos Santos; Cláudia Magna Pessoa da Silva;
Kaiza Maria Alencar de Oliveira; Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino - PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande Norte – UERN - eridan.santos@outlook.com; Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Integrada do Brasil – FAIBRA- jardeelcalebio@bol.com.br; Graduanda do curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande Norte – UERN – lookpessoa@gmail.com; Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino - PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande Norte – UERN – kaizaalencar@yahoo.com.br; Professora Programa de Pós Graduação em Ensino - PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande Norte – UERN- malupsampaio@yahoo.com.br

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo discutir a prática de mediação de leitura através da contação de histórias considerando o uso de novas tecnologias. O objetivo é pensar, desenvolver e socializar uma renovada mediação de contação de histórias a partir do uso das tecnologias disponíveis na escola, nesse caso, a máquina fotográfica, a câmera filmadora, a televisão e o projetor de imagem. A construção desse artigo possibilitou compreender que a contação de história pode tornar-se muito mais motivadora se os contadores de histórias pudessem assistir os vídeos deles mesmos contando histórias e, a partir daí refletir sobre sua atuação frente essa atividade considerando sua postura, relação com o público, movimentos corporais, entonação de voz, emoções e sentimentos expressos, reação dos ouvintes e dele mesmo, criatividade, para possíveis mudanças e melhorias no ato da contação e do reconto, bem como na hora da intervenção feita pela bibliotecária após cada contação.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Mediação de Leitura. Novas Tecnologias.

INTRODUÇÃO

É uma questão comum entre os educadores que, a leitura é de fundamental importância para o processo ensino-aprendizagem e contribui diretamente para a formação do cidadão de forma crítica. Porém, apesar de apresentar todas essas vantagens, o ato de ler ainda não é a preferência entre a maioria das crianças e adolescentes do nosso país.

Diante disso, configura-se um grande desafio para as escolas, famílias e sociedade, motivar essas crianças e adolescentes para à leitura, de forma que eles leiam por gosto e prazer. A contação de histórias é uma estratégia de leitura que encanta as crianças, e por ela, podemos proporcionar atividades prazerosas e enriquecedoras para a formação e

autoformação leitora dos alunos. Este artigo, apresenta como se dá a contação de história na Escola Estadual João Escolástico mas, especificamente na Biblioteca Escolar João XXIII, escola localizada na cidade de Pau dos Ferros, tendo as tecnologias como aliadas no desafio de motivar e envolver as crianças na contação de histórias.

O momento da contação é gravado em vídeos e registrado em fotografias, para que, num segundo momento as crianças possam assistir elas mesmas contando histórias. Essa estratégia, objetiva valorizar o momento participativo da criança na contação de história bem como oportunizar a criança a melhorar cada vez mais a sua atuação, a partir de observações e análises feitas por ela mesma ao assistir o vídeo.

A importância desse trabalho é, além de pensar, executar e socializar uma renovada contação de histórias, contribuir para que ela seja uma atividade cada vez mais desejada e eficiente entre as crianças e adolescentes e seja influência positiva na formação e autoformação do leitor crítico e reflexivo, com autonomia, iniciativa e criatividade leitora.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O USO DA TECNOLOGIA: UMA PARCERIA POSSÍVEL

Hoje já não podemos conceber a educação do cidadão alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, que se caracteriza na informação digital como nova infraestrutura básica.

Se a escola não se utiliza da tecnologia está andando ao contrário da história, ou melhor dizendo, ela está deixando à desejar no processo de ensino-aprendizagem pois, isolada do contexto social do aluno, ignorando as mudanças, os avanços e transformações ocorridas pelas tecnologias avançadas e socialmente compartilhadas não vai satisfazer a necessidade do aluno e acaba por desenvolver e construir conhecimentos de forma fragmentada e descontextualizada.

Precisamos reconhecer que, incluir as novas tecnologias na escola é um grande desafio, mas está posto e não temos como recuar, como bem diz Roca (2012, p.54):

É preciso uma reflexão que nos leve a valorizar, por um lado, a magnitude das mudanças e por outro, o diferenciar do que é relevante e o que é secundário, ressitando a função social da cultura escrita nos novos tempos em coexistência com a cultura visual e com as novas formas de oralidade que as tecnologias digitais facilitam. Somente assim, encontraremos âmbitos de ação para desenvolver as práticas leitoras e as habilidades intelectuais de nossos alunos poder facilitar o uso de diferentes modalidades de leitura e escrita (p. 54).

Na atualidade há uma discussão sobre o despertar o gosto pela leitura nas crianças através da mediação de leitura com ênfase na contação de histórias. Com isso, há uma valorização de textos literários, pois, acreditamos ser indispensável desde a primeira infância o contato com os textos escritos, possibilitando que, antes da criança ler ela já tenha um contato com a leitura através do material escrito, aguçando e facilitando a assimilação entre o escrito e o ouvido.

Essa questão não impede que a criança se aproxime dos meios tecnológicos para desenvolver-se enquanto leitor, pelo contrário, ela, além desse contato com o material escrito ela precisa se perceber e ou se encontrar como agente ativo do seu processo de formação e autoformação leitora. Isso é possível com a inserção dos recursos tecnológicos nas atividades realizadas na escola.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ATIVIDADE MOTIVANTE: ASPECTOS METODOLÓGICOS

A contação de história é uma estratégia motivante e eficaz na formação do leitor, ainda mais quando ele se percebe agente ativo capaz de sentir e despertar no outro sentimentos diversos, além de oportunizar vários aprendizados. Sobre essa ideia Bussato (2003. p.54) diz:

Conto história para formar leitores, para fazer da diversidade cultural um fato: valorizar as etnias; manter a história viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado.

Partindo do que a autora coloca, que, a contação de história sensibiliza e faz se sentir vivo entre outras vantagens, é que esse trabalho buscou conhecer e analisar as atividades de contação de história desenvolvidas pela bibliotecária de forma sistemática e constante na Biblioteca João XXIII, e as inquietações dela quanto ao uso das novas tecnologias, identificando os recursos tecnológicos que a mesma dispõe na escola, seu uso e suas relações teórico-metodológicas com a contação de história e, constatamos, que, sabiamente a bibliotecária optou pelo uso dos meios tecnológicos, como facilitadores e motivadores para o envolvimento das crianças na atividade.

Ao nosso ver, o desafio proposto na biblioteca é tornar a leitura algo prazeroso para o aluno, ou seja, um ato que deve ser realizado por desejo e não por obrigação. Diante disso, vê-se a tecnologia como importante recurso de motivação para a leitura.

Nesse sentido, propomos a utilização dos vídeos da hora da contação de história para que as crianças assistissem e expressassem a emoção, o sentimento ao se verem na tela contando história ou recontando. Essa é uma oportunidade de analisar: posturas, vozes, entonação, relacionar o ouvido com o lido e o visualizado, sentir-se valorizado e por consequência motivados, tanto para contar como para ouvir histórias. Chartier (2009), afirma que a o ler na tela o leitor contemporâneo volta a encontrar algum aspecto da postura do leitor antigo, mas, esse leitor atual ler um rolo que se distancia e se abre, em geral de maneira verticalizada e que vai sempre está dotado de todos os pontos de referências próprios.

Pensando assim, acreditamos que as atividades propostas podem desafiar o aluno a raciocinar, refletindo sobre o que já sabe e ao mesmo tempo sendo desafiado a um nível maior de abstração: poder de relacionar, assimilar, comparar, avançar, inovar, criar e recriar, conceituar. Tudo isso considerando a contação de história com possibilidade do contador poder assistir a si próprio. Nesse momento, os aparatos tecnológicos como: TV, computador, câmera fotográfica, filmadora, projetor de imagem entre outros, desempenham papel importante de motivação, demonstração real das atividades, fazem a diferença de maneira progressiva e integrativa.

As crianças se sentiram bem valorizadas e satisfeitas com a novidade de se verem contando história e, aí, o número de crianças querendo contar história aumentou significativamente, todas queriam contar para depois assistir o vídeo. Isso foi gratificante e

muito positivo para o processo de mediação e práticas de leitura na escola. São esses prazeres que precisam ser transportados para a sala de aula através de uma utilização consciente planejada dos recursos tecnológicos tanto na contação de história quanto noutras atividades.

ESCOLA E TECNOLOGIA: DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA

O que temos acompanhado com muita inquietação nas escolas é que os educadores e profissionais da educação temendo aderir às novas tecnologias como recursos pedagógicos dentro das salas de aula. Muitas escolas públicas dispõem de um número significativo de computadores sem nenhum uso, multimídias, televisão etc. outras, até desenvolvem algumas atividades com os recursos tecnológicos que dispõem, porém, na maioria das vezes são atividades reducionistas e elementares diante das várias possibilidades de uso desses recursos em benefício da melhoria da qualidade da educação. Silva (2003, p.15) afirma que:

Fenômenos como ‘tecnofobia’ (recusa de qualquer tecnologia de natureza elétrica ou eletrônica) é mal-estar docente (confusão frente a o variado conjunto de tecnologias atualmente disponíveis) são frequentes no mundo da educação escolarizada, mostrando sérias lacunas, na formação recebidas pelos professores, principalmente os do Ensino Fundamental e Médio.

É muito importante pensar a tecnologia como uma nova visão de mundo e de construção de conhecimento e experiências, não é uma questão reduzida à ferramentas para contação de histórias, ela vai além e extrapola os muros da escola cresce e evolui de forma acelerada e irreversível, exigindo do homem novas posturas, novos saberes, novas habilidades e novas concepções pois, a tecnologia não é representada por objetos estanques e ornamentais ela é dinâmica e desafiadora que avança cada dia com novidades variadas e curiosas que exige também do homem essa curiosidade e disponibilidade para acompanhar essa evolução em benefício do seu crescimento intelectual, pessoal, cultural e humano.

Silva (2003) ilustra um pouco dessa evolução e a necessidade do homem fazer uso-fruto dessa tecnologia considerando a contemporaneidade, ele faz uma retrospectiva histórica e diz que, quando a câmera de filmar foi inventada no início do século, a primeira coisa que as

peessoas fizeram com ela, foi a mesma coisa que a gente fez com qualquer novo instrumento tecnológico: tentar fazer aquilo que se fazia antes, e tentar fazê-lo melhor. Assim, puseram a câmera de filmar em frente a um palco e representaram uma peça teatral e para ele, fazer cinema é muito mais do que colocar uma câmera defronte um palco e passar uma peça de teatro.

Diante do posto não temos como fazer de conta que não existem esses recursos tecnológicos, pois, a sua evolução e inserção na vida do homem e na sociedade é inegável, então, precisamos tomar consciência dessa nova realidade social, que exige dos educadores uma nova postura, um novo fazer pedagógico.

Foi pensando assim, que propomos o uso de vários recursos para a contação de histórias incluindo a necessidade do conhecimento e uso da tecnologia nessa atividade que, deve ser precedida pelo planejamento e principalmente pelo objetivo que se deseja alcançar com o momento de contação de história.

Para a professora bibliotecária com a qual tivemos a experiência, o momento da contação vem proporcionar interação entre os alunos em sala de aula e o professor, vem despertar o prazer e o gosto pela leitura, influenciando de forma positiva e significativa na formação leitora do aluno. Para Sisto (2001) contar história é:

Dialogar em várias direções: na arte, na do outro, na nossa. Os objetivos podem mudar: é recrear, é informar, é transformar, é curar, é apaziguar, é integrar. Podem se alternar mas, nunca acaba com o prazer de escutar, de participar, de criar junto. (p.95)

Dessa forma, contar história vai além de uma atividade pedagógica, ela é social, cultural, formativa, constrói valores, muda comportamentos, e por consequência atitudes. A contação de histórias deve ser utilizada como meio de aproximar o aluno à leitura, e vai além favorecendo o desenvolvimento intelectual do aluno e o encontro da criança com ela mesma e com o outro num processo de interação e diálogo.

CONCLUSÃO

Com esse trabalho acreditamos contribuir para uma reflexão na escola sobre o uso da tecnologia na contação de histórias uma vez que, percebemos dificuldade na escola dos educadores relacionarem a contação de história com a tecnologia. Isso nos deixou bem claro que, possuir os recursos não garante o uso eficaz dos mesmos.

De acordo com a bibliotecária, a contação de história tem sido praticada como caminho à leitura. Isso é muito bom, porém, ela deve ir muito mais longe e, motivar as crianças a superar possíveis dificuldades, entre elas, a formação de sua personalidade que através dos contos podemos sim refletir sobre nós mesmos. A escola ainda tem dificuldade de perceber as potencialidades do conto e da contação de história e sua influência na formação do aluno leitor e o seu desenvolvimento intelectual, cultural, social e humano.

Quanto ao uso dos recursos tecnológicos, pensamos que, a partir da experiência vivida na Biblioteca João XXIII é possível uma relação constante entre a contação de história e as tecnologias, já que foi uma experiência valiosa e a contação de história ganhou outro significado para os alunos favorecendo uma releitura e uma nova escuta tanto dos contos quanto da postura do contador em relação ao texto, aos ouvintes, voz, movimentos, sensações, emoções e sentimentos expressos na hora da contação.

Finalmente, reafirmamos que a nossa experiência foi positiva, pois, a bibliotecária e os alunos, hoje, percebem a contação com uma nova visão. A bibliotecária já socializa em outras escolas a experiência, para ela, uma coisa é o aluno contar à história que é muito bom isso, outra coisa ela afirma que, no momento que ele assiste a sua própria atuação enquanto contador, esse momento para ele é pura magia, encantamento, emoção, reflexão, valorização e motivação e, isso faz a diferença na formação e autoformação do leitor.

REFERÊNCIAS

BUSSATO, Cléo. *Contar e encantar* – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo: Editor: UNESP, 2009.

ROCA, Glória Durban. *Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola*. Porto Alegre: Penso, 2012



SILVA, Ezequiel Theodoro (coord) et al. **A Leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Chapecó: Argos, 2001.

